



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

5º Relatório - 1º Trimestre 2011

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

Começo por me desculpar pelo longo interregno sem informação. Esta época chuvosa foi particularmente intensa na Cangandala, fazendo transbordar os rios e cortando os acessos por estrada para o parque, e em resultado disso acabei por passar vários meses sem visitar o parque. Para além disso, a primeira viagem foi um pouco decepcionante e achei que faria mais sentido incluir mais umas visitas e fazer então um relatório semestral. Para compensar pela perda, decidi passar mais algum tempo a preparar o pacote fotográfico, que está agora disponível como um pिकास web album. Espero que resulte melhor...

A primeira visita foi de facto frustrante. Esperávamos passar alguns dias a observar o macho, as suas senhoras (esperávamos que a fêmea magoada ainda estivesse viva, e a nona tinha desaparecido há mais de um ano), e a sua prole. E talvez novas crias? Localizar a manada não deveria ser problemático, com três animais marcados com coleiras rádio... Contudo, a Luísa – mãe da segunda cria, tinha uma coleira VHF/GSM e estas supostamente duram metade das típicas VHF (2 anos em vez de 4), e claro está, as baterias estavam já mortas em Maio. A segunda coleira estava a funcionar bem mas era da Quitéria, a tal fêmea que coxeava, e neste caso era ela que estava morta! A coleira levou-nos directamente ao seu esqueleto (Fotos 01, 02) e este foi naturalmente um momento triste, mesmo que não totalmente inesperado. Ela teria morrido pelo menos um mês atrás. Não se encontrou causa óbvia de morte, mas podemos assumir que terá estado relacionada com a lesão que a fazia coxear há tanto tempo.

Como se isso não fosse suficiente, nos dias seguintes não conseguimos detectar o sinal da terceira coleira (VHF), aquela que estava no macho dominante. Isto já foi totalmente inesperado já que nesta coleira as pilhas ainda deveriam estar a cerca de metade da sua vida útil. Em cima disto, e como é habitual na época do cacimbo, os arbustos e capim estavam sobre-desenvolvidos, tornando impossível condizir a “cortamato” e encontrar os animais de forma realista. Fez-nos especular se o macho não teria passado por debaixo da vedação e escapado para fora do santuário... havia muitos rastros frescos dentro, e o macho não largaria as suas meninas, pois não? Mas mesmo assim, como poderíamos ter a certeza? Encontrámos um bom local e colocámos lá uma câmara oculta, mas teríamos ainda de esperar algumas semanas pelo resultado...

Na segunda vedação localizámos a manada híbrida, ou pelo menos a nossa fêmea “Judas” já que a sua coleira ainda funciona perfeitamente, mas já a outra coleira, na Úrsula, sendo GSM/VHF também já não se encontrava activa. De qualquer forma não foi possível observar a manada devido ao longo capim, mas também não valia a pena forçar as coisas.

O registo das câmaras ocultas desde meados de Dezembro de 2010 (Fotos 51 – 86) revelou sequências muito interessantes, e confirmou que a manada híbrida estava em boas condições físicas e ainda junta. Mas a grande surpresa foi detectada fora das vedações, onde apareceu uma fêmea pura isolada. Não foi possível identificar na sua primeira aparição em Dezembro, mas subseqüentemente tornou-se claro que se tratava da fêmea perdida, a Joana. Ela tinha conseguido escapar do santuário há mais de um ano sem deixar rasto?! Pelo menos não estava morta. Deve ter passado por baixo da vedação, abandonando a manada... Interessante verificar que ela tinha sido a primeira fêmea capturada na Cangandala em 2009 precisamente porque foi a primeira a largar a manada aquando da perseguição com o helicóptero, e é também uma mãe confirmada de um híbrido (o dna provou que foi ela que gerou a nossa “Judas” em 2004). Então, esta sempre foi rebelde! Uma alma romântica poderá ser tentado a acreditar que ela fugiu em busca do seu único e verdadeiro amor... o macho de palanca vermelha!!! Certamente que não... mas esperemos que não venhamos a encontrá-la em breve com um novo bastardinho!

Em Junho começámos a construir uma terceira vedação que terá 450 hectares (Fotos 10, 11, 12) e é para aqui que em breve esperamos passar todos os híbridos.

Em visitas seguintes conseguimos seguir e encontrar a manada pura, e desta forma confirmar que o macho (Fotos 22, 23) continuava manso como sempre, e forte e saudável, e que o seu rádio estava de facto inoperacional. Mas a melhor notícia foi verificar no registo da câmara oculta que tinha sido colocada dentro do santuário, que tinha nascido a primeira cria de 2011. As duas do ano anterior pareciam saudáveis e bem desenvolvidas e foi agora possível determinar o sexo de todas elas. São macho – fêmea – macho por ordem de nascimento. Três crias (e apenas uma fêmea) em ano e meio de criação é sem dúvida um resultado modesto, mas 2011 ainda vai a meio e esperamos que com a expansão do santuário que faremos este ano, possamos então inverter a tendência e aumentar significativamente o sucesso reprodutivo.

Já na segunda vedação, continuámos a monitorar a manada de híbridos, e até conseguimos uma míseras fotos (Foto 21) quando o grupo fugia.

Numa breve visita ao Luando, renimos com os pastores para planificar em detalhe os próximos dois meses que serão cruciais. Para já, as notícias e perspectivas são animadoras. Um dia passado no rio deu para fazer boa observação de aves e para desfrutar e explorar um pouco a área (Fotos 28 – 46), e até nos foi mostrado um grupo de cinco hipopótamos (Fotos 36 – 38).

No mês seguinte estaremos bastante ocupados, pois tentaremos concretizar uma nova e ambiciosa operação de capturas. Pretendemos transportar todos os híbridos para dentro da terceira vedação, consituir um novo núcleo reprodutor na Cangandala com palancas capturadas e trazidas do Luando, fazer uma prospecção aérea nalgumas das áreas mais remotas da reserva, marcamos até 20 animais com coleiras, talvez capturar outras espécies, e fazer algumas intervenções anti-furtivo. De forma ainda mais forte que em 2009, a Força Aérea Nacional desempenhará um papel decisivo na operação.

Bem, chega por agora, e se tudo correr bem o próximo relatório será sumarento.

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

I must start apologizing for lack of comms for so long. This rainy season was particularly wet in Cangandala, over flooding the rivers and cutting road access to the park, and as a result I spent several months without visiting the park. In addition, the first trip was a bit disappointing and I thought it made more sense to include a couple more trips and make a semester report. To compensate for the loss, I decided to spend a little more time preparing the photographic package, which is now made available as a picasa web album. Hope this works better...

The first trip was indeed frustrating. We were hoping to spend a few days watching the bull, his eight old ladies (we hoped the injured female to be still alive, and the ninth female had disappeared for over a year now), and his progeny. And maybe new calves?

Locating the herd shouldn't be a problem, with three animals collared... However, Luisa – mother of second calf, had a VHF/GSM collar and these are suppose to last half of the standard VHF kind (2 years instead of 4) so sure enough, the batteries were dead by May. Second collar was working fine but it was on Quitéria, the injured female, but in this case she was the one dead! The collar led us straight to the skeleton (Photos 01, 02) and this of course was a sad moment, even if not completely unexpected. She had died at least one month earlier. There was no obvious cause of death, but I guess it is safe to assume it was related to the injury that made her limp for so long.

As that wasn't enough, over following days we could not pick up the signal on the last VHF collar, the one on the dominant bull. This was totally unexpected as this collar should be at least half way through the batteries' life. On top of this, and as it is usually the case at the onset of the dry season, the bushes and grass are overgrown, making it impossible to drive cross country and realistically find the animals. It made us wonder if the bull couldn't have gone under the fence and escaped the sanctuary... there were plenty of fresh tracks inside and the bull wouldn't leave his girls, would he? But still, how could we be sure? We located a good spot and planted a trap camera there, but we would have to wait a few weeks for an answer...

On the second fenced camp we located the hybrid herd, or at least the female "Judah" as her VHF collar was still functioning fine, but the collar on Ursula, a GSM/VHF was not active anymore. Visual contact with the hybrids wasn't possible due to long grass, but there was no reason to push things anyway.

The trap camera record since mid December 2010 (Photos 51 – 86) showed lots of interesting stuff, and confirmed that the hybrid group was in good condition and stood together. But the real surprise came

from outside the fences, where one isolated pure sable female showed up. It wasn't clear when she first appeared in December, but subsequently it became obvious that she was the lost female, Joana. She had managed to escape from Sanctuary 1 a year ago without a trace?! At least she wasn't dead. She must have crawled under the fence, breaking away from the rest of the group... Interesting to note that she had been the first female caught in 2009 because even then, she was the first to break from the herd when we started capturing, and she is also a confirmed mother of hybrid (dna proved that she fostered "Judas" in 2004). So she's always been a rebel! A romantic soul might be tempted to believe that she went back in search of her true and only love... the roan bull!!! Surely not... but let's hope we don't find her soon raising a new bastard!

In June we started building a third fenced enclosure with 450 hectares (Photos 10,11,12) and this is where soon we expect to move all the hybrids to.

In later trips we managed to track down and see the pure herd, and thus confirm that the sable bull (Photos 22, 23) was as tame as ever and looking strong and healthy, and the radio collar was indeed dead. But the best news came from the trap camera placed inside the sanctuary: we had a third calf. The previous two were growing healthy, and it was now possible to determine the sex of the calves. They were male – female – male, on this order. Three calves (and only one female born) in one and a half years of breeding is no doubt a poor result, but 2011 is still going and once we enlarge the sanctuary we expect the breeding success to improve significantly.

And on the second enclosure we rechecked the hybrid herd a few times, and once even got a few lousy photos (Photo 21) as the group fled.

On a brief visit to Luando, we met with the shepherds and planned for the crucially important next couple months. So far, news are encouraging. A day spent at the river provided for great birding and to enjoy and explore the area a little bit (Photos 28 – 46) and we were even shown a group of five hippos (Photos 36 – 38).

Next month will be quite busy, pulling a new ambitious capture operation. We expect to move all the hybrids to the third enclosure, constitute a new breeding group in Cangandala with sable caught in Luando, make a survey on some of the more remote areas in the reserve, to mark up to twenty animals with collars, maybe capture other wildlife and make some anti-poaching interventions. And even more strongly than in 2009 the National Air Force will play a major role in the operation.

Well, enough for now, hopefully next report will be a juicy one.

Best regards,

Pedro